



**O ensino do Jornalismo científico nas universidades públicas brasileiras:
projetos pedagógicos e desafios para a formação profissional¹**

Isis Borges FIGUEIRA²

Maria Eduarda da Silva LIMA³

Samanta Silva do NASCIMENTO⁴

Luciane Fassarella AGNEZ⁵

Universidade Federal de Goiás - UFG

Apesar da crescente formação de jornalistas científicos no Brasil nas últimas décadas, impulsionada pelo aumento no interesse em produções científicas e tecnológicas, a oferta de disciplinas específicas sobre Jornalismo Científico nas universidades públicas ainda é limitada. O Jornalismo Científico desempenha um papel crucial na mediação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, devido à importância de que profissionais sejam capacitados para interpretar e comunicar informações científicas de forma acessível ao público (Dubos, 1972, apud Caldas et al., 2005).

No entanto, o desenvolvimento dessa especialização requer um investimento na formação acadêmica de qualidade. Caldas et. al. (2005, p. 3) deixa claro que “as experiências brasileiras para formação de jornalistas científicos, embora crescentes em todo o país, ainda são esparsas e não refletem uma discussão ampla sobre os métodos e

¹ Resumo expandido de Comunicação Científica apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Norte e Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Norte e Centro-Oeste 2025).

² Graduanda de Jornalismo na Universidade Federal de Goiás. E-mail: isisborges@discente.ufg.br.

³ Graduanda de Jornalismo na Universidade Federal de Goiás. E-mail: maria.silva23456@discente.ufg.br.

⁴ Graduanda de Jornalismo na Universidade Federal de Goiás. E-mail: samantanascimento@discente.ufg.br.

⁵ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação, professora da Faculdade de Informação e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: lucianeagnez@ufg.br.



programas mínimos a serem adotados”. Por essa razão, mais recentemente, durante a crise sanitária global causada pela Covid-19 em 2020, ficou evidente que a compreensão sobre conceitos básicos de epidemiologia e medidas de prevenção podem impactar diretamente a saúde coletiva, com o aumento da desinformação e falta de preparo dos comunicadores na abordagem desse tema resultando em desafios significativos para a ciência e a sociedade. Esse panorama ressalta a importância de investir na formação de jornalistas científicos, que possam atuar ativamente como mediadores entre os avanços científicos e a sociedade.

As incertezas provocadas por um vírus desconhecido, a indicação da quarentena e do distanciamento social como a estratégia mais eficaz de combate à COVID-19 provocaram nas pessoas sentimentos de angústia e ira, o que as deixa ainda mais propícias à crença e ao compartilhamento de *fake news*, não só no Brasil como no mundo (Oliveira; Oliveira, 2020, p. 273).

Nesse sentido, faz-se útil resgatar a definição de divulgação científica que, segundo Bueno (2009, p. 162) se refere à “utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo”. Já Mendes e Maricato (2020), por sua vez, contribuem para a compreensão dos novos desafios emergentes a partir da transição da divulgação científica das apresentações públicas para as redes sociais, ao destacarem que “também há indícios de mudança do paradigma informativo para o dialógico, cabendo questionamentos a respeito da hiperinformação e da desinformação no âmbito da divulgação científica no contexto do ciberespaço” (Mendes; Maricato, 2020, pp. 14-15).

Para contribuir com essa reflexão, realizamos um levantamento das matrizes curriculares dos cursos presenciais de Jornalismo ofertados em 54 universidades públicas brasileiras, de acordo com dados do e-MEC de fevereiro de 2025. O objetivo foi observar como ocorre a oferta de conteúdos relacionados ao jornalismo científico e à divulgação científica, especialmente no cenário pós-pandêmico. Em complemento, apresentamos



uma experiência extensionista como alternativa à experimentação e complementar à formação universitária.

Em levantamento realizado em maio de 2020, Oliveira e Oliveira analisaram 51 cursos de Jornalismo ofertados por universidades federais e estaduais no Brasil. Os autores observaram que, desse total, 20 incluíam a disciplina de Jornalismo Científico como optativa e apenas 1 como obrigatória. O tema também aparecia em ementas de outras disciplinas, principalmente em Jornalismo Especializado: nesse caso, figurava como componente obrigatório em 4 cursos e como optativo em 9.

Em nosso mapeamento, com base no e-MEC (fevereiro de 2025), entre 54 instituições públicas de ensino superior que oferecem cursos presenciais de Jornalismo, 26 apresentavam o Jornalismo Científico como disciplina optativa. Quando tratado como um desdobramento do Jornalismo Especializado, constava como obrigatório em 18 universidades e como optativo em 6. De forma isolada e obrigatória, a disciplina aparecia em apenas 3 instituições: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Já a Universidade Estadual de Londrina (UEL) destacava-se por ofertar a disciplina obrigatória “Teorias e práticas de divulgação científica”, com foco mais específico no tema.

Outro dado relevante é que, em 25 dessas instituições, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) foram atualizados a partir de 2021, ou seja, após a pandemia de Covid-19 e em momento posterior ao mapeamento de Oliveira e Oliveira (2020). Percebe-se, portanto, que a consolidação do Jornalismo Científico nos currículos das universidades públicas brasileiras ocorreu de forma mais significativa apenas após um evento global que escancarou a fragilidade da difusão da ciência até então — contexto em que a chamada infodemia, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) como o excesso de informações, verdadeiras ou falsas, que dificulta a identificação de fontes e



orientações confiáveis, evidenciou a urgência de formar profissionais capacitados para comunicar ciência de maneira precisa, crítica e acessível à sociedade. Ainda assim, apesar dos avanços recentes — alinhados também às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013 — persistem desafios para incorporar essa vertente jornalística de modo efetivo às matrizes curriculares. Surge, então, a indagação: como superar tais obstáculos? Uma possibilidade é valorizar currículos com núcleos de formação livres e integrar atividades complementares, como eventos, projetos de pesquisa e extensão.

Um exemplo nesse sentido é o projeto de extensão “Ciência Na Real”, desenvolvido desde março de 2024 na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Criado com o propósito de qualificar a divulgação científica em um cenário marcado pelo protagonismo das redes sociais, o projeto busca capacitar futuros profissionais de comunicação para atuar na popularização da ciência, contribuindo para o enfrentamento da desinformação no ambiente digital.

Desse modo, o Ciência na Real atua de forma abrangente na formação em jornalismo científico e digital, promovendo oficinas voltadas à qualificação profissional, tanto na área de jornalismo científico quanto no jornalismo na web, em eventos que reúnem estudantes, pesquisadores e comunicadores interessados na popularização da ciência. Além disso, o projeto realiza eventos abertos à comunidade, que incentivam o debate público sobre divulgação científica e combate à desinformação, fortalecendo o diálogo entre ciência e sociedade. Sua atuação se estende ainda a projetos especiais dedicados à produção de materiais didáticos, que contribuem para a formação continuada de comunicadores e educadores, e à criação de produtos digitais, como redes sociais e podcast, nos quais a equipe explora diferentes linguagens e formas de apuração do conteúdo científico, tornando-o mais acessível e atraente ao público geral.

Ressalta-se que a própria UFG contempla o Jornalismo Científico em sua matriz curricular, integrado à disciplina optativa de Jornalismo Especializado. A iniciativa,



portanto, evidencia como a extensão universitária pode se configurar como uma alternativa. Isso se torna ainda mais relevante diante de dados recentes: 81% dos jovens brasileiros entre 15 e 24 anos recorrem à internet para buscar conteúdos sobre ciência e tecnologia (INCT-CPCT, 2024). O alto índice de desconfiança na ciência na região Centro-Oeste também é um fator determinante: 43% dos entrevistados acima de 16 anos declaram confiar pouco ou nada na ciência (INCT-CPCT, 2022). As redes sociais também têm um papel central na propagação de informações, sendo que 83% dos jovens entre 9 e 17 anos possuem perfis ativos, com o Instagram sendo a plataforma mais utilizada a partir dos 13 anos (CETIC.BR, 2024). Além disso, observa-se a tendência de substituição dos mecanismos tradicionais de busca pelo TikTok, utilizado por 64% da Geração Z para pesquisas (HELDER, 2023).

O levantamento demonstra, que, comparado à pesquisa realizada em 2020, houve um aumento da oferta da disciplina de jornalismo científico nas matrizes curriculares das universidades públicas brasileiras, especialmente compondo a ementa de Jornalismo Especializado. Apesar disso, é importante destacar que a formação de jornalistas científicos no país ocorre durante a trajetória acadêmica, que só será capaz de fornecer a capacitação necessária ao aliar pesquisa e extensão em suas ementas. O projeto citado no artigo, Ciência Na Real, é um exemplo de como o jornalismo científico, através da extensão, tem o potencial de contribuir não apenas para a alfabetização científica do público, mas também para o fortalecimento do ensino jornalístico e, por consequência, da democracia e autonomia da população.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, v. 15, n. 1 Especial, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 31 mar. 2025.



CALDAS, G. et al. O desafio da formação em Jornalismo Científico. XIV Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação Social (Compós), UFF, Niterói, Anais GT Estudos de Jornalismo, 2005.

CETIC.BR - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TIC Kids Online Brasil, 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/kidsonline/2024/criancas/B1B/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

HELDER, D. 'Dá um Google' está com os dias contados? Entenda por que jovens preferem o TikTok na hora de fazer pesquisas. G1, Tecnologia, 7 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/12/07/entenda-por-que-jovens-preferem-o-tiktokna-hora-fazer-pesquisas.ghml>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INCT-CPCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia. O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia, 2024. Disponível em: <https://inct-cpct.fiocruz.br/2024/05/17/esta-disponivel-o-resumo-executivo-da-survey-oque-os-jovens-brasileiros-pensam-da-ciencia-e-da-tecnologia/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INCT-CPCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia. Confiança na ciência no Brasil em tempos de pandemia, 2022. Disponível em: <https://www.inct-cpct.ufpa.br/2022/12/15/disponivel-o-resumo-executivo-da-survey-confiancana-ciencia-no-brasil-em-tempos-de-pandemia-realizada-pelo-inct-cpct-2/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MENDES, M. M.; MARICATO, J. de M. Das Apresentações Públicas às Redes Sociais: Apontamentos Sobre Divulgação Científica na Mídia Brasileira. Comun. & Inf., Goiânia, GO, v. 23, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/49959>. Acesso em: 31 mar. 2025.

OLIVEIRA, D.; OLIVEIRA, G. Jornalismo científico e Sociedade em Tempos de COVID-19. In: SANTOS, Ronaldo Pereira; POCHMANN, Marcio (Ed.). Brasil pós-pandemia: reflexões e propostas. Alexa, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Infodemic. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1. Acesso em: 07 out. 2025.